

GREVE MAIS FORTE

Paramos a Previ

Bancários dão resposta dura ao governo e à direção do BB e param prédio onde funciona o fundo de previdência dos funcionários da empresa

FOTO: NANDO NEVES



Carlos de Souza (de vermelho) voltou a defender a unidade da categoria para derrotar a intransigência do governo, da Fenaban e da direção do BB

Os funcionários do Banco do Brasil e o Sindicato deram uma resposta dura à intransigência da direção do Banco do Brasil e à postura do governo federal de

ameaçar e retaliar o movimento grevista no setor público e se posicionar contra o aumento real de salário dos trabalhadores em campanha salarial. Ontem (11),

os bancários do Rio pararam o prédio da Previ, em Botafogo. No mesmo prédio, mais de 100 funcionários eram obrigados a trabalhar numa contingência

criada pelo banco para tentar furar a greve, o que foi desmontado com a adesão dos bancários ao movimento. Mais detalhes no verso.

Participe da assembleia, no Sindicato!

Hoje (13), às 17h, tem nova assembleia no auditório do Sindicato para organizar e fortalecer ainda mais a greve. O endereço é Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar.

Mais de 800 trabalhadores participam de paralisação na Previ, em Botafogo

A direção do Banco do Brasil, a Fenaban e o governo federal resolveram apostar no enfrentamento e desgaste do movimento grevista da categoria. O Palácio do Planalto teria dado ordens, segundo a imprensa, para descontar os dias parados e limitar os índices dos reajustes salariais dos trabalhadores do setor público em campanha salarial. A resposta da categoria foi igualmente ríspida: os bancários pararam o prédio da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, em Botafogo. Cerca de 800 trabalhadores participaram da mobilização. No local, o banco criou um setor exclusivo para funcionar e tentar driblar a greve. O esquema foi desmontado pelo Sindicato, que esteve no local desde às 6 horas da manhã, e pela adesão espontânea dos funcionários, que foram pressionados a trabalhar.

“Nós, trabalhadores, não criamos a crise e não vamos pagar por ela”, disse o secretário de Relações de Trabalho da CUT-RJ e diretor do Sindicato, Marcello Azevedo.

Unidade é fundamental
O diretor do Sindicato Carlos



Mais de 800 trabalhadores paralisaram as atividades no prédio da Previ, onde a direção do Banco do Brasil havia montado uma contingência clandestina para tentar furar a greve



Souza destacou a importância da unidade da categoria diante do impasse criado pelos bancos. “Dialogamos com todos os funcionários e a adesão foi inteiramente espontânea. O funcionalismo



está indignado com a postura do banco e do governo. É mais uma resposta dos bancários à postura da direção do BB, que, comandado pelo governo, se nega a negociar com o funcionalismo. O setor mais lucrativo

Bancários vão pedir audiência a Dilma

A Contraf-CUT solicitará audiência com a presidenta Dilma Rousseff para cobrar empenho do governo federal na construção de uma solução para a greve. Outra solicitação de audiência será encaminhada ao presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Murilo Portugal. “Vamos cobrar a retomada imediata das negociações com a apresentação de uma proposta decente para a categoria”, salienta o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro. O Comando orientou os sindicatos de todo o país para intensificar ainda mais a greve.

do país tem dinheiro de sobra para atender às nossas reivindicações. Além disso, o governo sabe muito bem que salário não gera inflação”, destaca. O sindicalista disse ainda que neste momento de impasse é fundamental a unidade para a categoria fortalecer ainda mais a greve e arrancar um acordo decente.

Bancários param setor do Santander criado para furar greve

O Sindicato impediu, na terça-feira, o funcionamento de um esquema montado pelo Santander para furar a greve. O chamado “site de contingência” vem funcionando desde o início da paralisação no terceiro andar do prédio da Avenida Rio Branco, 85, onde cerca de 50 bancários são forçados a trabalhar numa sala insalubre, suja, com baratas e carpetes emboralhados. Lá, realizam operações de grande porte que deixaram de ser feitas no antigo Realzão, prédio com 90% de suas atividades paradas.

Com a ação do Sindicato, deixaram de ser realizadas transações de grandes empresas na área de empréstimos consignados, operações de câmbio, remessa de recursos para o estrangeiro e liberação de crédito também para o setor público. O diretor do Sindicato Marcos Vicente classificou o



A greve no Santander cresce nas agências e departamentos do banco e a adesão chega inclusive em setores criados pelo banco para tentar furar a greve

esquema do Santander como mais uma prática antissindical do banco espanhol. “Em vez de tentar burlar a greve

o Santander deveria voltar à mesa de negociação com uma proposta decente”, afirmou. Também foram para-



lisadas as atividades da Agência Escola onde, durante a greve, gerentes fazem operações de clientes de grande porte.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves e Robson Monte - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000